

O COMMERCIO DE BARCELLOS

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Propriedade—Empresa de O COMMERCIO DE BARCELLOS

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Director—B.º José Julio Vieira Ramos

Typographia e impressão

Rua Conselheiro José Luciano de Castro, n.º 24.

Abertura das Côrtes

Na passada quarta-feira, 29 de abril, aniversário querido da nossa historia constitucional, realisou-se a sessão real da abertura solemne do parlamento. A seguir a esse nefasto periodo de dictadura que tão lugubrememente foi assignalada, a cerimonia da abertura das côrtes, traduzindo o restabelecimento da nossa vida constitucional, trouxe á nação uma nova atmosfera.

As vibrantes manifestações de quente enthusiasmo, que se ouviram em redor do moço Rei, repercutem-se no paiz inteiro, levando consigo as mais justificadas esperanças que todos depositamos mui legitimamente no actual reinado.

Para que bem se possa avaliar das proporções assumidas pelas aclamações, de que El-Rei foi alvo, pedimos licença para transcrever do nosso presado collega «Correio da Noite» os seguintes periodos:

«A attitude de El-Rei, tão nobre como simples e sympathica, despertou um murmuro de applauso, logo que o cortejo real deu entrada na grande sala da camara dos deputados e elle subiu ao throno. Tendo recebido das mãos do sr. presidente do conselho o discurso da Corôa, El-Rei leu-o em voz clara, pausada e nitida. Passada a dolorosa impressão dos primeiros periodos, que se referem á grande tragedia de 1 de Fevereiro, que arrebatou a vida de El-Rei D. Carlos e do Principe D. Luiz Philippe, impressão que em um filho não podia deixar de revelar-se, a voz do monarcha adquiriu o seu bello timbre, ecoando por toda a sala, ouvindo-se em todas as galerias, com accentuada nitidez.

Finda a leitura, que durou, aproximadamente, vinte minutos, e aberta a sessão das Côrtes Geraes Portuguezas, El-Rei levantou-se e seguiu o grandioso cortejo, pela mesma ordem de entrada. Aprumado, elegante na sua farda de generalissimo, El-Rei cumprimentou a assistencia, fez a sua venia para a tribuna do corpo diplomatico, e saiu da sala ao som do hymno real.

Todos os assistentes, pares e deputados, mesmo os que não faziam parte da grande deputação, se dirigiram ao atrio do palacio, aguardando a passagem do soberano. Foi alli que se produziu uma manifestação tão imponente como brilhante e calorosa. Pares, deputados e grande numero de pessoas, que se aglomeravam no atrio, e que já tinham descido das galerias, levantaram entusiasticos e repetidos vivas a El-Rei, á Familia Real, á Monarchia e á Patria. El-Rei agradecia, visivelmente commovido, essa eloquentissima demonstração de sympathia e affecto pela sua pessoa e pelas Instituições, que representa.

Foi uma verdadeira aclamação que attingiu, ainda, maiores proporções á entrada no coche real e á passagem d'esse coche diante da multidão, que estacionava na escadaria, nos passeios e no largo, em frente do palacio. Recrudesceram os vivas, que El-Rei agradecia, a cada instante, assomando ás janellas do coche, visivelmente impressionado e commovido.

A saída do largo das Côrtes foi um verdadeiro cortejo triumphal. Repe-

tidas aclamações estrugiram os ares, abafando o som das musicas marciaes que tocavam o hymno da Carta, cuja celebração tambem hoje se effectuava, por ser a data da sua Outhorga, e as vozes do commando dos officiaes, apresentando armas ao Rei de Portugal.

Pela larga Avenida D. Carlos, o povo agglomerado nos passeios, acclamava o Soberano, chegando em alguns pontos a sair da hnhã contida pela policia, para de chapéu na mão victoriar o Rei e a Familia Real Portugueza. Das janellas, as senhoras acenavam com os lenços e davam palmas á passagem do cortejo.

No Aterro, em diversos pontos, repetiram-se as manifestações, que por assim dizer se communicavam, como poderosa corrente electrica, dando em resultado essa brilhante e inolvidavel demonstração de crencas monarchicas, e de profunda sympathia pelo joven soberano.

Até á rua do Tenente Valadim, onde um dos reporters d'este jornal acompanhou o cortejo, não affrouxou o enthusiasmo, nem se produziu a mais leve nota discordante.»

AGOSTINHO LOPES DOS SANTOS SOLICITADOR

(Successor de seu Pae João Lopes dos Santos)

BARCELLOS

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 30 de Abril

O tempo estava a fazer-se uma cruz para a briosa commissão promotora da festa das Cruzes; uma cruz pesada para a commissão, e uma cruz pesadissima para todos os barcelloenses; até hontem mesmo, apesar de estar um dia com o ceu mais limpo, o vento, soprando inelemente, ora do norte ora do sul, dava ao tempo uma feição incompativel com todo o genero de festas ao ar livre; era, realmente, de desanimar.

Hontem já o barometro foi subindo, e hoje está um dia, como os meus amigos estão vendo, cheio de sol claro e quente, com uma temperatura alta, a marcar 20 centigrados á sombra, um dia de primavera em folias com gargalhadas provocant s; hoje podem desenvolver-se os trabalhos de ornamentação para o grande arraial do sabbado, a que eu estou condemnado a faltar, condemnação que me é imposta pela minha condendencia, e pelo meu gonio de ser util aos amigos. Possa eu vêr as festas no domingo e na segunda-feira, ás quaes não faltarão brilhos e diversões; porque eu conheço bem, e posso assegurar, que—as festas de Barcellos não são farellorios; ali sempre se fez, o que se promete, e, não raro, ainda mais, do que aquillo, que se promettou; não é d'agora, foi sempre esse o brio dos barcelloenses.

Eia! rapazes, é até cahir! Era do uma urgencia instante para a agricultura, que a primavera se apresentasse com a sua toilette de princesa das estações do anno; a vinha, pelo menos, o reclamava pela pobreza da sua vegetação; videiras, hu, e das tintas especialmente, que conservam varas absolutamente fechadas; outras, porem, ou pela sua posição mais abrigada, ou mesmo pela sua qualidade, como é a mouris á es-

pecialmente, já se acham em estado de receberem tratamento; eu já vi hontem videiras sulfatadas, e que pertencem ao meu antigo amigo dr. José Paulino. «Q tem cêdo sobe, adianta caminho».

Este anno ha poucas nesperas, muito poucas; poucos pecegos e poucos marmellos. Marmellos de carne e osso ha bastantes; pois que bastantes marmelladas, e de testaveis marmelladas, tem havido n'este paiz bem digno de melhor sorte!

E que lhes pareceu do congresso republicano em Coimbra?

Olhem no que vieram a dar as farroneas de união, fraternidade e igualdade n'um partido, que, na maior parte, se alimenta com marmellos e cem marmelladas! «Na casa aonde não ha pão, todos ralkam, e ninguem tem razão». O partido republicano tem na alma a sua condemnção, que lhe é outhorgada pela historia, pelas nossas gloriosas tradições e pela alma nacional.

Os livres pensadores, ou os que não sabem pensar livremente, tambem querem o amor livre, e a destruição completa do santuario da familia e da patria! Pois podem facilmente gosar das vantagens do seu ideal indo até aos sertões da Africa, e viverem com os selvagens, em que o amor é livre, e aonde não ha familia, e nem se conhece a patria. Não acham?

Ou isto é assim, ou a logia é uma abobora, como aqui já lhes disse a proposito de outra coisa.

—Tem se vendido por aqui bastante vinho para consumo interno, e o preço tem regulado entre 20 e 24 000 reis.

A colheita passada foi muito escassa, havendo, por tanto, pouco vinho pelas adegas; e para que ainda haja algum, é preciso que os lavradores se previnam com fartura de agua-pé, ou agua de lavar as pernas, que lhes serve para o seu consumo; porque, do contrario, não tinhamos vinho que chegasse para o consumo das casas da maior parte dos lavradores; a verdade é esta, e só não sabe d'isto, quem desconhece por completo o modus vivendi do nosso povo dos campos.

—No proximo domingo festeja-se, em S. Fins do Tamel, com desusada solemnidade, Nossa Senhora da Portella, que tem confraria e grande devoção dos povos das freguezias norte d'este Valle; os festeiros quizeram transferir a festa por causa da feira das Cruzes, mas como ella seja de Estatuto em dia fixo, e a musica já estivesse tratada, não puderam mudar a romaria e a festa, que será pouco concorrida, por ir d'aqui quasi tudo para Barcellos. Será orador n'esta festa o meu presado amigo padre Bonifacio Lammella.

Na freguezia de Roriz tambem era de costume celebrar-se, no 1.º domingo de maio, a festa a Nossa Senhora do Rosario, que, pelo mesmo motivo, foi transferida para o 3.º domingo, visto que, no 2.º domingo, se celebra ali a festa a N. Senhora das Dores.

—Está na villa da Barca aonde foi passar as festas da Paschoa, com suas interessantes filhas, a exm.ª sr.ª D. Maria Machado, de S. Fins.

—Retirou hontem da sua casa

e quinta da Carmona, aonde veio passar as festas da Paschoa com sua exm.ª familia, o meu estimavel amigo Antonio Machado Carmona; tem s. ex.ª feito n'aquella importante quinta enormes e valiosos melhoramentos, que lhe dão hoje o aspecto de uma das mais apraziveis vivendas n'este Valle.

—Os academicos do lyceu retiraram no domingo passado, e os dos seminarios recolhem hoje a manhã.

Tambem voltou a occupar a sua cadeira, depois de ir passar as festas da Paschoa com sua familia, o meu amigo Augusto de Azevedo, muito digno e muito zeloso professor d'instrução primaria em Salvador do Campo.

A proposito:

Queixam-se do crescido numero de analphabetos, que ha n'este paiz, e parece desconhecerem que o maior numero é do sexo feminino; e como não ha de ser assim, se não ha escolas para raparigas? N'estes dous Valles de Aguiar e de Tamel não ha non uma!!

E' vontade de fallar; mas quem muito falla, pouco acerta.

Sobre este assumpto fallarei em cartas posteriores; e, por is o, até á semana.

Pancrario.

Notas locais

Manoel Nunes da Silva na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que o honrarão com o seu voto, ou que, por outra forma, patrocinaram a sua eleição de deputado por este circulo, protesta-lhes, por este meio, o seu indelevel reconhecimento, offerecendo o seu modestissimo prestimo em Lisboa, durante a sessão parlamentar, na rua Sousa Martins, S. R., 1.º e, depois, em Soure ou em Coimbra, na rua Lourenço d'Azevedo.

Festa de Cruzes

A' hora que o nosso jornal sae do prelo, já a nossa ridente e formosa terra tem acordado ao som alegre das bandas de musica, ás vibrações cheias de vida que a concorrencia de forasteiros nos vem trazer.

Começam as nossas tradicionais festas das Cruzes.

Fundamente arreigada no espirito popular a lenda piedosa, em que as nossas festas começaram a encontrar a razão da sua existencia, as necessidades economicas da nossa terra tornam-se hoje absolutamente imprescindiveis, completamente indispensaveis.

Este anno devemos esperar muito dos esforços d'esse grupo de delicados rapazes, que fazem parte da commissão.

As touradas, divertimento novo em Barcellos, devem trazer-nos uma concorrencia mui numerosa de forasteiros, e devem causar uma nota alegre de novidade.

Informação por mais completa que a queiramos dar, nunca a conseguiremos mais circunstanciada do que transcrevendo o programma official da briosa commissão, que publicamos na segunda pagina.

Santa Casa

No passado domingo realisou-se a communhão aos enfermos e albergados da Santa Casa da Misericordia, percorrendo a préccisão as diversas enfermarias do hospital e asylo.

Atraz do prestito seguia a banda da Officina do Menino Deus, vendo-se pelos corredores grande quantidade de pessoas, assistindo á cerimonia.

Suffragios

Na terça-feira passada foram resa-las no templo do Bom Jesus da Cruz, tres missas por alma do desditoso José Marcellino Coelho da Cruz, sendo no final distribuidas es nolas aos pobres presentes.

Eleição

Perante uma assembleia geral menos que diminutamente concorrida, permitta-se nos a phraso, realisou-se a eleição dos corpos gerentes do Theatro Gil Vicente. Foram eleitos:

Direcção—Dr. João Cardoso de Albuquerque, José Casimiro Alves Monteiro, Manoel Gonçalves Vieira d'Azevedo, Joaquim José d'Araujo e Eugenio Roriz d'Azevedo.

Presidente da assembleia geral—Dr. Antonio Martins de Sousa Lima.

Conselho fiscal—Conselheiro Sá Carneiro, dr. Augusto Mattos e Francisco M. Carmona.

Aguardamos os actos da nova direcção, que se propõe levantar o nosso theatro do estado vergonhoso em que se encontra.

Oxalá possamos alimentar justas esperanças em que o nosso theatro progrida e em breve o vejamos, se não confortavel, pelo menos aturavel e decente.

Fallecimentos

Em Pereira falleceu a sr.ª Anna Ferreira da Silva, cunhada do rev. reitor d'aquella freguezia.

—N'esta villa a sr.ª Rosa Miranda Fernandes, esposa do artista finileiro sr. Narciso Fernandes.

—Infelizmente ha já alguns numeros que do nosso jornal não desapparece esta triste seqção.

Mez da Maria

Na ultima 5.ª feira principiaram na igreja parochial de Barcellinhos e no templo da Ordem Terceira, d'esta villa, os costumados exercicios do Mez de Maria.

Matadouro

Durante o mez findo houve no matadouro o movimento seguinte:

Bois, 16; vacas 32; vitellas, 19; carneiros, 17; Porcos, 10; total, 94. Pezaram 10:860 kilos. Pagaram de direitos: á Fazenda 120:871 rs. e á Camara 261:280 reis. Rendimento para o matadouro 50:700.

FESTAS DE CRUZES PROGRAMMA

DIA 2 (sabbado):

Alvorada, salvas de 21 tiros, etc.

A's 4 horas e meia da tarde, faz-se a **inauguração da nova praça de touros**, realisando-se uma magnifica tourada, na qual trabalharão distinctos artistas, como sejam Manoel Casimiro, Manoel dos Santos, *Malagueno* e outros.

A' noite, pelas 9 horas, principia o

Imponente arraial,

que resultará o mais vistoso que se tem feito n'esta provincia. As ornamentações das ruas são quasi todas novas; e as illuminações, de inquestionavel bom gosto e de inteira novidade na sua disposição, estender-se-hão pelo Largo de S. Francisco, Rua D. Antonio Barroso, Largo da Porta Nova, Largo das Obras, Largo do Bom Jesus da Cruz, Jardim Publico e Campo de D. Luiz 1.º. As illuminações compõem-se de mais de 18 mil lumes, artisticamente dispostos.

Queimar-se-hão

Soberbos fogos d'artificio,

fornecidos pelos seguintes considerados artistas: Joaquim José Devesa e Antonio José Rodrigues, do Porto; Miguel da Silva, de Chavão; e Custodio das Chagas, de Barcellos.

Nos respectivos coretos, tocarão as afamadas bandas dos Bombeiros Voluntarios de Famalicão, dos Bombeiros Auxiliares de Braga, de Villar do Monte e da Officina do Menino Deus.

No jardim publico, tocará uma excellente banda, haverá deslumbrantes illuminações.

Aquellas quatro primeiras percorrerão as ruas da villa e de Barcellinhos durante o dia e tocarão de tarde nos respectivos coretos.

O imponente arraial terminará por se queimar um monstro «bouquet».

A's 12,15 da madrugada, partirão da estação d'esta villa comboys extraordinarios para o Porto, Braga e Vianna do Castello, com paragem nas estações intermedias.

DIA 3 (domingo):

As bandas de musica que tomam parte n'estes festejos, continuam a percorrer as ruas da villa e de Barcellinhos. N'este dia realisa-se a

Importante feira franca annual,

que é sem duvida a mais concorrida que se faz no paiz. De tarde, tocam as bandas de musica no local da feira.

A's 4 horas e meia da tarde, realisa-se a

Segunda corrida de touros,

sendo lidados 8 magnificos touros do *ganadero* J. A. dos Santos, de Pombal.

A' noite, no jardim publico, effectua-se o

Grandioso festival,

que será abrilhantado por uma excellente banda regimental.

O jardim será illuminado a capricho, de modo a produzir magnificos effeitos.

Queimar-se-ha bastante fogo de artificio, de grande novidade.

No Templo do Senhor da Cruz, estará em exposição a magestosa imagem do Senhor dos Passos, que é um bello modelo d'esculptura e realisa-se, de manhã, a costumada festa solemne, que será de grande pompa.

DIA 4 (segunda-feira):

De manhã, realisa-se a

Magestosa procissão da Communhão Paschal

aos enfermos e encarcerados, a qual, sahindo da Collegiada, percorrerá as principaes ruas da villa.

A guarda d'honra será feita pela força disponivel do 3.º batalhão d'infantaria 3 e pela banda regimental que vem tomar parte nos festejos. N'esta procissão, que será pomposa, incorporam-se numerosos anjos, vestidos a capricho pelo armador sr. Zacharias Fernandes da Silva Correia, d'esta villa.

De tarde, ás 4 horas e meia, effectua-se a 3.ª e

Ultima corrida de touros

A' noite, haverá caprichosas illuminações nas fachadas dos predios, offerecendo a commissão dos festejos dois premios em dinheiro — um de 10:000 reis e outro de 5:000 reis — aos habitantes dos 2 predios mais bem illuminados, ou ornamentados e illuminados, e de harmonia com a apreciação feita pelo jury respectivo.

A's 8 horas e meia, proceder-se-ha, no Largo José Novaes, á organização da

Deslumbrante «retraite» aux-flambeaux,

que percorrerá as ruas indicadas no programma respectivo, e se comporá de

Sumptuosos carros allegoricos e respectivas guardas d'honra; magnifica cavallhada; numerosos grupos de archotes, luminarias, fogachos e clarins.

Durante esta feérica marcha nocturna de notavel effeito, queimar-se-hão centenares de fogos de bangalla e balónas, fornecidos pelo eximio artista portuense Joaquim José Devesa. Duas bandas de musica executarão o entusiastico hymno «**Saudação a Barcellos**».

CORTEJO LUMINOSO

O numero das festas que mais enthusiasmo está despertando n'esta villa, é, sem duvida, o cortejo luminoso, que se prepara luzido, brilhantissimo e ruidoso.

Abre por um grupo de clarins, seguido d'um bem combinado grupo dos fogachos n'uma variedade de luzes. Uma vistosa cavallhada precedida de alas de archotes e de vistosas luminarias.

Após a cavallhada, a banda de Villar do Monte, outro grupo luminoso, o carro dos toureiros com guarda de honra e grupo de lumes altaneiros a annunciarem o carro lindo dos caixeiros.

Trope de luzes, outro carro vistoso mais um grupo de fochos, banda da Officina e grupo de lumes, seguindo após, illuminado a mil raios, o carro dos valentes Voluntarios, com guarda de honra. Rodeado de lumes vae o carro de Barcellos, obra de arte, com escolta de honra. No trajecto serão queimados centenares de bengales, balónas e fogos de bengala.

E, como dissemos, um n.º de enthusiasmo, remate brilhante das grandes festas na noite do dia 4.

Justa homenagem

São sempre recebidas com muito applauso de publico as homenagens prestadas aos cidadãos pretaes que têm o seu nome ligado a obras de benemerencia, significativas do mais valioso serviço social, como são todas as que se prendem com a instrução.

São estes dos primeiros ebreiros da educação dos povos e consequentemente da sua civilização. Nunca será de mais ajuizar esses serviços exaltando, com a Justiça que merecem, os benemeritos protectores da grande obra da instrução.

Assim o comprehendem o ultimo Congresso de instrução primaria, realisado ultimamente em Lisboa, proclamando benemeritos da instrução os cavalheiros que a esta causa tem prestado relevantes serviços.

E sendo assim não podiam deixar de ser lembrados dois nossos dignos e considerados patricios cujos nomes estão ligados á instrução popular.

Um, o sr. José de Beza e Menezes, respeitavel fidalgo barcelense a quem se deve a permanencia da Escola Maria Christina em Barcellos, o outro, benemerito por excellencia, o fundador e protector do Asylo Agrícola que ali está espargindo os mais salutares beneficios cujo nome todos nós sabemos e nunca esqueceremos, apesar da sua inexcusable modestia não permitir que o celebremos aqui como merece.

Gumprimentamos suas ex.ªs.

Impressões

(Echos d'uma excursão equestre)

D'um passeio prezado amigo recebi uma apreciada collaboração, que são ligeiros echos d'uma excursão.

Como nos chegou muito á ultima hora, fica para o proximo numero.

Dia a dia

Fazem annos:

Amanhã—a sr.ª D. Maria Helena Azevedo e o sr. Manoel José Ferreira Ramos.

Dia 4—o sr. Alfredo Adelino de Barros e Silva Botelho.

Dia 5—o sr. José Vieira Veloso.

Dia 6—o sr. Narcizo Alves de Macedo.

Dia 8—o sr. Eugenio Azevedo.

×

Sahiu para Vendas Novas o sr. capitão Queiroga.

—Achu-se n'esta villa o nosso benemerito patricio sr. Gonçalo Alfredo Alves Pereira.

—Vio a esta villa, na passada quarta-feira, o distincto advogado sr. dr. Luiz de Novaes.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 5.º officio—Terroso, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», a citar o auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, Justino José Gomes de Faria, casado com Julia Gomes da Silva Briote, lavradora, moradora no lugar da Igreja, freguezia de Villa Seca, d'esta comarca, para dentro do referido prazo assistir querendo a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae José Gomes de Faria, viuvo de There-

za Joaquina, lavrador, morador que foi no logar do Monte da Igreja, freguezia de Christello, de esta mesma comarca, a qual é inventariante o lho Manoel José Gomes de Faria, casado, lavrador, morador no dito logar e freguezia, deduzindo n'elle os seus direitos nos termos e de conformidade com a lei, com pena de revelia e sem prejuizo do regular andamento do mesmo inventario.

Barcellos, 21 de abril de 1908.

Verifiquei

O juiz de direito

Nogueira Souto

O escrivão do 5.º officio

João José dos Santos Terra

ANNUNCIO (Revogação de mandato

João de Faria Azevedo e esposa Margarida de Jesus Ribeiro (ou Margarida de Jesus Coelho) d'esta villa, mas ora residentes na cidade de Niteroy, capital do Estado do Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brazil e apresentados n'este Reino de Portugal pelo seu procurador abaixo assignado, annunciam, nos termos do § 1.º do art.º 611 do Cod. de Pr. Civ. e para os effeitos legaes, que revogam o mandato que por procuração publicada de 4 de dezembro de 1903, (lavrada no cartorio do notario—D. Carneira—d'esta villa), conferiram a favor de José Affonso Portella, casado, proprietario, da freguezia d'Alheira, d'esta comarca, ao qual deram diversos poderes e até de livre e geral administração, que agora lhe retiraram e cassam.

Barcellos, 24 de abril de 1908.

Pelos annunciantes

O seu procurador:

Martinho de Faria

Editos de 40 dias

1.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 1.º officio—Cardoso—a requerimento da Serenissima Casa de Bragança, representada pelo seu Administrador Geral, correm editos de quarenta dias, que serão contados desde o dia da segunda publicação d'este

anunciado no «Diario do Governo», citando Rodrigo Loureiro, solteiro, maior, da freguezia de Mondim, d'esta comarca, mas actualmente auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e bem assim todos os interessados e pessoas incertas para na segunda audiência de este juizo, findo o praso dos editos, verem accusar as suas citações e ahi assignarem-se-lhes tres audiencias, para contestarem, querendo, a acção do processo ordinario que, contra elles citandos e outros com intervenção do Ministerio Publico lhes promove a requerente, com a pena de revelia, pela qual acção, pretende o A. requerente, alem do mais, que, havida a dita acção por procedente e provada, sejam os co-reus Maria Rosa Duarte, viuva, da freguezia de S. Pedro d'Alvito, Luiza Maria Duarte, solteira, maior, residente n'esta villa, e Rosa Maria Duarte e marido, da freguezia de Sandiães, comarca de Ponte do Lima, julgados habilitados unicos e universaes herdeiros de seus finados paes e sogros José Manoel Duarte e mulher Maria Josefa, moradores que foram n'aquella freguezia de Mondim, e cabeceis que eram do praso chamado «Casal da Quinta da Gandarinha» — sito na mesma freguezia, foreiro á A. com o fôro annual de 233 l. 662^m de meado, — 38 l. 50^m de vinho, — 40 reis em dinheiro e laudemio da 40.^a; e o citando Rodrigo Loureiro, julgado tambem habilitado como unico e universal herdeiro e representante de seu finado irmão Manoel Loureiro, solteiro, maior, morador que foi na dita freguezia de Mondim, e, em consequencia: mais pretende a A. que todos os reus certos chamados á acção, sejam condemnados a ver julgar e declarar nullos e rescindidos os contractos de vendas, partilhas e arrematações que ella menciona e que dos bens do dito praso possuidos por aquelles cabeceis foram feitos tanto por estes como pelos reus certos sem consentimento e audiência da A., senhoria directa, e bem assim, quaesquer contractos de alienação dos referidos bens, assim como quaesquer registos, ordenando-se o seu cancellamento e determinando-se que os predios, glebas do citado praso, sejam outra vez conjunctados por meio de encabeçamento em um dos co-réos, ou pela sua venda em globo, sendo o objecto da acção com referencia ao citando Rodrigo Loureiro, ter o finado cabeceal marido, já no estado de viuvo, vendido áquelle seu finado irmão Manoel Loureiro, a Terra de Dentro, que constitue a 13.^a gleba do praso (descripta e confrontada na relação de folhas 6 da acção,

sob n.º 4) e ter esta gleba no inventario d'esse seu irmão sido arrematada pela co-ré Thereza d'Amorim, tudo sem consentimento e audiência da A., senhoria directa, como ditó fica.

Declara-se que as audiencias ordinarias n'esta comarca se fazem ás terças e sextas-feiras de cada semana, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial situado na Praça Municipal d'esta villa, ou nos dias seguintes, sendo aquelles impedidos.

Barcellos, 30 de abril de 1908.

Verifiquei

O juiz de direito

N. Souto.

O escrivão

Manoel Cardoso d'Albuquerque.

Editos de 40 dias

2.^a publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão de 4.^o officio—Monteiro, nos autos d'acção ordinaria que a Serenissima Casa de Bragança, da cidade de Lisboa, move contra:

1º) Antonio José da Silva e mulher Joaquina Rosa de Jesus, d'esta villa;

2º) Benjamim José da Silva, solteiro, sui-juris, tambem d'esta villa;

3º) Francisco José da Silva Medros e mulher Anna Joaquina das Neves, da freguezia de Barcelinhos;

4º) Maria da Graça, viuva de João Gomes Ferreira e filhos Carolina Gomes, solteira, maior, Francisco Gomes Ferreira e mulher Leonor Gomes Casa Nova, José Gomes Ferreira, solteiro, maior, Benjamim Gomes Ferreira, solteiro, Antonio Gomes Ferreira, solteiro, Joaquina Gomes, Agostinho Gomes Ferreira, Elvira, Anna e Manoel, menores, da dita freguezia de Barcelinhos;

5º) Manoel da Silva, solteiro, sui-juris, proprietario, da mesma freguezia;

6º) A Santa e Real Casa da Misericordia, d'esta villa;

7º) Os interessados e pessoas incertas, comprehendendo qualquer pessoa que em praça venha a arrematar os predios envolvidos n'acção, pessoa que se tornará certa depois d'arrematação;

8º) O Meretissimo Delegado do Procurador Regio e Agente do Ministerio Publico e Doutor Curador dos Orphãos, cor-

rem'editos de 40 dias, a contar da segunda publicação d'este annunciado no Diario do Governo, a citar os mesmos interessados incertos para na segunda audiencia posterior ao praso dos editos verem accusar esta citação e para na terceira audiencia immediata contestarem, querendo, a referida acção, pela qual pretende a auctora que os réos Maria da Graça e filhos (e consorte do réo Francisco Gomes Ferreira, Leonor Gomes Casa Nova) ser julgados e habilitados a Maria da Graça, como meeira do seu casal e de seu finado marido João Gomes Ferreira e os mais (filhos e consortes d'estes, como unicos e universaes herdeiros e representantes d'esse finado João Gomes Ferreira, e como consequencia de tudo: serem todos os réos condemnados a verem julgar exacto o allegado na acção e a ver decretar as annullações de que ahi se falla; e em especial ser os réos de um a quatro condemnados a ver annullar e rescindir e declarar sem effeito algum, não só as doações constantes da escriptura publica de 18 de dezembro de 1893, na parte relativa ás glebas de praso em questão, descriptas no artigo primeiro, e em vista das desmembrações d'essas glebas, mas tambem os mais contractos constantes da mesma escriptura, na parte em que envolvam essas glebas; e ainda essa escriptura e seus registos tambem na parte relativa ás referidas glebas, ordenando-se o cancellamento de esses registos; que o quinto réo Manoel da Silva seja condemnado a ver annullar e declarar sem effeito a penhora da segunda gleba do praso pela execução que move contra os primeiros e segundo réos e esse réo e quaesquer arrematantes devem ser condemnados a ver annullar a arrematação na parte relativa a mesma segunda gleba do praso em questão, com as mais consequencias legais: que o segundo e a sexta réos sejam condemnados a ver annullar e rescindir e declarar sem effeito algum

segunda gleba do praso em questão, nas escripturas publicas de 12 de setembro de 1896 e 13 de junho de 1901, mas tambem estas escripturas na parte relativa a essa gleba e os respectivos registos d'essas hypothecas, que devem ser mandados cancellar (quanto á dita gleba) e deve ordenar-se a conjunção do praso, em poder dos primeiros réos: que sejam condemnados todos os réos a ver annullar e rescindir e declarar sem effeito quaesquer outros documentos, ou actos ou contractos, ou registos em contrario ao articulado, sendo mandados cancellar esses registos; e que, finalmente, os primeiros a sextos réos e quem por ventura dos incertos se oppôr á acção, sejam condemnados solidariamente nas custas e em procuradoria.

As audiencias n'este juizo tem lugar todas as terças e sextas-feiras de cada semana, não sendo dia feriado ou santificado, mas sendo santificado faz-se no seguinte, se tambem não for santificado ou feriado.

Barcellos, 10 de abril de 1908.

Verifiquei

O juiz de direito,

N. Souto.

O escrivão

José Casimiro Alves Monteiro.

Arrematação

1.^a praça
1.^a publicação

No dia 17 do proximo mez de maio por 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por virtude do deliberado pelo conselho de familia no inventario por obito de Francisco Augusto Pereira, da freguezia de Viatodos, tem de ser arrematados em hasta publica, para com o seu producto ser pago o passivo descripto e approvedo, as seguintes propriedades:

Bens alleoñaes

Na freguezia de Viatodos, no lugar do Monte da Feira, uma casa terrea e junto terreno d'horta com latas de ferro e arame, no valor de reis 129:900.

Na mesma freguezia e lugar, um terreno incul-

to, com uveiras e uma ramada de ferro e arame, no valor de 20:000 rs.

Na freguezia de São Pedro do Monte, no lugar da Cruzinha, a leira do Montilhão, de matto, no valor de 45:000 rs.

Na freguezia de Viatodos, no lugar do Olho Marinho, o cortelho do Limarinho, de lavradio, no valor de 94:260 rs.

Na mesma freguezia e sitio, outro cortelho do Limarinho, em 87:600 reis.

Entram ambos em praça com o abatimento do fôro e laudemio no valor de 152:865 reis.

D'esta forma ficam citados todos e quaesquer credores do dito inventariado para assistirem á praça, querendo, e deduzirem o direito que tiverem ao producto da arrematação.

Barcellos, 25 de abril de 1908.

Verifiquei

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

N. Souto.

O escrivão,

Antonio Pereira Esteves.

Loteria

DA

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA

100:000\$000 reis

Extracção a 11 de junho de 1908

Bilhetes a 40\$000 reis

Vigésimos a 2\$000 reis

A thesouraria da Santa Casa incumbem-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correo.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta e branca.

A quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros desconta-se 3.^o de commissão.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 31 de março de 1908.

O thesoureiro.

L. A. de Avellar Telles

Carboneto

de calcio

1.^a qualidade garantida

Preço 60 reis o kilo

Pedidos a Adolpho Hoffe & C.^a, Porto, unicos importadores em Portugal das fabricas italianas.

Livro util a todo o commercio e industria

Cobrança

De pequenas dividas

Preço 400 reis

CENTRO DE NOVIDADES

PAPELARIA E LIVRARIA

FERNANDO MIRANDA

138—Rua D. Antonio Barroso—140—BARCELLOS

Papeis finos, almassos e d'embrulho. Enveloppes. Livros para commerciantes e em branco. Tintas. Papel para desenho e plantas. Carteiras, sabonetes, perfumarias, boquilhas, escovas, pentes e outras miudezas. Chromos e postaes illustradas. Novidades litterarias. Assignatura de quaesquer publicações. Livros e artigos escolares. Tabacos. Artigos photographicos. Cordas para instrumentos. Folhagem. Loteria.

CENTRO DE NOVIDADES

Especialidade em chá, chocolate e cacau. Farinha NESTLÉ e outras.

Impressos para notarios, escrivães de direito, confrarias, juntas de parochia, etc., etc.

Imprimem-se cartões de visita, facturas, enveloppes, cartas, annuncios, etc.

Sempre novidades.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia de Barcellos Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Almanach Illustrado Já se encontra á venda este almanach do jornal pedagogico «Educação Nacional»=2.º anno da sua publicação. Custo, franco de porte, 120 rs. Vende-se na Livraria Figueirinhas PORTO

Pulverisadores

Sulfato—Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, nambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves (SUCCESSOR)

A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora:-- D. Leonor Maldonado

JORNAL DAS FAMILIAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma Revista da Moda, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. Correspondencia: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. Artigos diversos sobre assumptos de interesse feminino. Receitas necessarias a todas as familias, etc. etc. A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o melhor e mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do Petit Echo de la Broderie, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, crochet, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA